

A INTERATIVIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS EDUCACIONAIS

INTERACTIVITY IN DISTANCE EDUCATION: CONTRIBUTIONS FROM EDUCATIONAL RESOURCES

INTERACTIVIDAD EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA: APORTES DE LOS RECURSOS EDUCATIVOS

Silvana Divaneide Paz dos Santos¹

¹Especialista Centro Universitário Cesumar, Pedagogia Universidade Estadual de Maringá (UEM), Tutora do Centro Universitário Cesumar.

Isabela Quaglia Marques²

²Mestre em Promoção da Saúde, Graduação em Pedagogia UniCesumar - Centro Universitário Cesumar. Participa do grupo de pesquisa do CNPq Formação Docente (GPDF, Professora UniCesumar e Tutora - Universidade Estadual de Maringá (UEM).

RESUMO

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes na sociedade atual, possibilitando assim muitas mudanças e novas formas de comunicação e atuação. Na área da educação, esse desenvolvimento se faz presente, principalmente quando nos referimos a Educação a Distância (EaD). Este trabalho procurou investigar como a contribuição da interatividade, presente nos recursos educacionais, e pode influenciar positivamente no processo de ensino e aprendizagem dos participantes dessa modalidade de ensino. Na EaD, é por meio do Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA) que o processo de ensino se concretiza. A interatividade diz respeito a interação do aluno com as ferramentas tecnológicas, uma vez que essa relação aconteça de maneira positiva, de forma que o aluno se sinta parte e participante na construção do conhecimento, as informações tornam-se significativas e a aprendizagem efetiva. Diante do estudo realizado, foi identificado que a presença de estratégias interacionistas nos recursos educacionais na educação a distância é de fundamental importância para uma aprendizagem significativa, pois a interatividade permite a formação de um cidadão mais ativo e crítico diante da sociedade da qual faz parte.

Palavras-chave: Recursos educacionais. Interatividade. Educação a Distância.

ABSTRACT

The new Information and Communication Technologies (ICTs) are increasingly present in our society, allowing many changes and new communication and action forms. In education, this development is present, especially when we refer to Distance Education (DE). This study sought to investigate the contribution of interactivity present in educational resources, and it can positively affect the teaching and learning of the participants in this type of education process. In distance education, is through the Virtual Learning Environment (VLE) that the teaching process is implemented. The interactivity relates to the

interaction of students with the technological tools, since this relationship happen in a positive way, so that students feel part of and participant in the construction of knowledge, the information becomes meaningful and effective learning. Through the study, it was identified that the presence of interactional strategies in educational resources in distance education is crucial for meaningful learning because interactivity allows the formation of a more active and critical citizens in society to which it belongs.

keywords: Educational resources. Interactivity. Distance education.

RESUMEN

Las nuevas Tecnologías de Información y Comunicación (TIC) están cada vez más presentes en la sociedad actual, lo que permite muchos cambios y nuevas formas de comunicación y actuación. En el área de la educación este desarrollo está presente especialmente cuando nos referimos a la Educación a Distancia (EaD). Este estudio buscó investigar cómo la contribución de la interactividad, presente en los recursos educativos, puede influir positivamente en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los participantes de esta modalidad de enseñanza. En la Educación a distancia es a través del ambiente de aprendizaje Virtual (AVA) que tiene lugar el proceso de enseñanza. Interactividad se refiere a la interacción del estudiante con las herramientas tecnológicas, una vez que esta relación ocurra positivamente para que los estudiantes se sientan parte y participante en la construcción del conocimiento, las informaciones se convierten en el aprendizaje significativo y eficaz. En este estudio se identificó que la presencia de estrategias interaccionistas en los recursos educativos en la educación a distancia es de fundamental importancia para un aprendizaje significativo, ya que la interactividad permite la formación de los ciudadanos más activos y críticos ante la sociedad de la cual es parte.

Palabras clave: Recursos educativos. Interactividad. Educación a distancia.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino que está em grande expansão. É uma inovação que atinge os mais variados públicos e que, atualmente, está atendendo a uma demanda de alunos tanto quanto a modalidade de ensino presencial. A Educação a Distância rompe com o paradigma de que o processo de ensino e aprendizagem tem que acontecer somente por meio da presença em sala de aula, e mostra que a distância geográfica entre o professor e o aluno não é problema para a aquisição de novos conhecimentos.

Para que o ensino nesta modalidade, antes de mais nada, possa acontecer, são disponibilizados aos alunos recursos tecnológicos de informação e de comunicação, o que possibilita uma nova interação. Para Rocha (2009, p. 27): “isso trouxe uma maior velocidade na transmissão e no tratamento da informação, facilitando e permitindo que houvesse um crescimento também no conhecimento”.

Um dos ambientes que permitiu que essa velocidade das informações se tornassem reais na modalidade a distância, indubitavelmente, é o Ambiente Virtual de

Aprendizagem (AVA). É por meio dessa plataforma que o processo de ensino e aprendizagem também se concretiza.

Uma vez que na Educação a Distância o espaço físico do professor é diferente do espaço físico do aluno, se faz necessário um olhar atento, por parte das instituições, em relação à utilização dos recursos educacionais. Moore e Kearsley (2010, p. 2), especificam o aprendizado na forma da modalidade a distância da seguinte maneira: “a educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino”.

Mattar (2012) nos apresenta que a tecnologia é o canal para que esse conhecimento se torne viável. Segundo o autor: “a interatividade envolve os atributos das tecnologias contemporâneas utilizadas na EaD, ou seja, [...] a interatividade está associada à tecnologia e aos canais de comunicação” (MATTAR, 2012, p. 25). Percebe-se então que, a presença da interatividade nos recursos educacionais utilizados no ensino a distância, se mostra de extrema importância para que o aluno consiga se sentir motivado e participante ativo.

Neste sentido, percebeu-se que este estudo é de imensa contribuição para os educadores que, inquestionavelmente, atuarão nesta modalidade de ensino, uma vez que a forma de utilizar os recursos educacionais sempre será foco para novos conhecimentos.

Sendo assim, para atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa bibliográfica com tratamento qualitativo, que pretendeu esclarecer relevantes informações no entendimento da importância da presença da interatividade no ensino e na aprendizagem. Além disso, esta pesquisa também foi desenvolvida na tentativa de contribuir, esclarecer e dar subsídios aos profissionais da educação envolvidos no ensino a distância, acentuando o quão importante pode ser a prática interacionista na educação e, suas significativas formas de ação, que podem vir a contribuir com a atuação desses profissionais em seu campo de trabalho.

RECURSOS EDUCACIONAIS UTILIZADOS NO ENSINO A DISTÂNCIA (EaD)

A era digital contribui, de forma significativa, nas transformações das novas formas de construção do conhecimento, e também nas novas formas de condução do processo de ensino e aprendizagem. No Ensino a Distância (EaD), o rompimento do espaço temporal entre professor e aluno, é possibilitada por meio de recursos educacionais utilizados para essa modalidade de ensino.

De acordo com Sant'Anna e Sant'Anna (2004),

recursos de ensino se constituem por materiais instrucionais que atuam positivamente na aprendizagem, são estimuladores e reforçadores da mesma. É elementos que instrumentalizam o aluno, favorecendo o processo de assimilação, a criatividade, o desenvolvimento cognitivo, adaptando-o ao meio e a sua própria realidade (SANT'ANNA; SANT'ANNA, 2004, p. 19).

A disponibilização desses recursos de ensino na modalidade a distância, acontece por meio de ambientes educacionais virtuais, sendo um deles o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Silva (2006) conceitua essa plataforma como,

ambiente de gestão e construção integradas de informação, comunicação e aprendizagem on-line. Tal como o site, é, na verdade, uma hiperinterface, podendo reunir diversas interfaces síncronas e assíncronas integradas. É a sala de aula on-line não restrita a temporalidade do espaço físico. Nela, o professor ou responsável pode disponibilizar conteúdos e proposições de aprendizagem, podendo acompanhar o aproveitamento de cada estudante e da turma. Os aprendizes têm a oportunidade de estudar, de se encontrar a qualquer hora, interagindo com os conteúdos propostos, com monitores e com o professor (SILVA, 2006, p. 66).

Almeida (2003) também esclarece sobre o assunto quando descreve que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são:

[...] sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permite integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio [...] (Almeida, 2003, p. 331).

É nessa plataforma que os alunos buscam leituras de textos de apoio, resolvem exercícios para testar seus conhecimentos, trocam informações por meio do *chat* com outros alunos e professores (OLIVEIRA; DOMINGUES, 2008). Nesse contexto, para que a aprendizagem seja significativa, os AVAs têm que ser ‘alimentados’ com ferramentas que possibilitem ao aluno uma compreensão do que está sendo apresentado, facilitando a aquisição do conhecimento.

Messa (2010, p.10), sinaliza que "para auxiliar no processo de aprendizado significativo, é necessário que os AVAs sejam dotados de várias mídias, como vídeo, áudio, gráficos, textos [...]". Os recursos educacionais podem ser trabalhados de duas formas: síncrona ou assíncrona. Os recursos explorados de forma síncrona são aqueles que acontecem em tempo real. A comunicação síncrona “exige que os interlocutores estejam conectados ao serviço simultaneamente para que haja troca de mensagens.” Já os recursos explorados de forma assíncrona, são aqueles com flexibilização do tempo, que, segundo o autor, “é a comunicação que possui diferentes momentos para envio e recepção de mensagens” (LAZILHA, 2012, p. 19).

São várias as ferramentas e recursos que são utilizados nas duas formas de comunicação, síncrona e assíncrona, sendo alguns dos principais: *Chat's/Bate-Papo*, Fórum de Discussão, Mural Virtual, Videoconferências e *E-mail*. O *Chat*, conhecido como ‘Bate-Papo’, é um recurso educacional que acontece de forma síncrona, permitindo assim a discussão com hora marcada. Lazilha (2012, p. 36), explica que por meio dessa ferramenta, “os alunos entram em uma sala de bate-papo e discutem, em geral por meio de texto, com outros participantes do curso em tempo real”. O *Chat* também permite a moderação das conversas, o que traz grande contribuição para o enriquecimento da aprendizagem, pois o tutor que é mediador do processo de ensino consegue visualizar todas as conversas antes das mesmas serem disponibilizadas aos outros participantes, decidindo o que deve ou não ser liberado (LAZILHA, 2012).

A videoconferência acontece também em tempo real. Segundo Oliveira e Domingues (2008), essa ferramenta é um recurso educacional onde o professor transmite sua aula *online* para muitas salas espalhadas pelo país. Nesta aula está presente

o tutor que faz a ponte presencial com o professor e os outros participantes que estão *online*.

Nos 'Fóruns de Discussão', a comunicação acontece de forma assíncrona, bem como afirma Lazilha (2012, p. 37) detalha,

[...] não é necessário que os participantes estejam online para que a construção ou debate de uma ideia ou tema aconteça. [...] espaço de conversação, interação e diálogo com interatividade entre os participantes, objetivando a construção colaborativa de um determinado conhecimento.

O 'Mural Virtual' e os 'E-mails', acontecem no mesmo formato e de forma assíncrona. O Mural Virtual é o espaço, dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem, que contém "informações breves de encaminhamento de atividades" (LAZILHA, 2012, p. 32). É onde são anunciados os temas e assuntos de interesses de alunos e professores, são disponibilizadas informações pertinentes as disciplinas e ao curso. O *E-mail*, conhecido como correio eletrônico, é uma ferramenta virtual de envio e recebimento de mensagens, no qual as informações podem ser trocadas sem hora marcada. É uma ferramenta que permite a agilidade na troca de informações.

Todos esses recursos educacionais, assim como tantos outros existentes, facilitam e contribuem para a comunicação e interação no processo de ensino e aprendizagem dos participantes da Educação a Distância (EaD).

Mas, como bem esclarece Sant'Anna e Sant'Anna (2004, p. 11), o professor ao fazer uso de um recurso educacional tem que ter certa cautela para que nenhum engano seja cometido, como por exemplo, "pensando que ao utilizar um recurso estará fatalmente fazendo o melhor", é necessário evidenciar que os recursos educacionais e a tecnologia, são apenas ferramentas de apoio ao ensino, e não a parte principal desse processo.

A INTERATIVIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

Atualmente, todos os setores estão em desenfreado desenvolvimento e evolução, a tecnologia vem adquirindo destaque central em todas as áreas existentes na nossa sociedade. Na área da educação não é diferente, principalmente na Educação a Distância (EaD). Essa modalidade de ensino veio ultrapassar a barreira do ensino tradicional, acompanhando a evolução da sociedade.

A educação a distância tem como aliada, mais do que em qualquer outra modalidade, a tecnologia. Segundo Moran (2014, p.1)¹, a Educação a Distância é o “[...] processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, na qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”.

Nesta modalidade de ensino, para que o processo de ensino e aprendizagem se concretize, os participantes dependem da tecnologia para se comunicarem e assim acontecer à mediação do conhecimento. Na Política de Educação a Distância do Ministério da Educação (MEC), há a especificação de que nesta modalidade de ensino, os meios tecnológicos são as ferramentas que movimentam essa engrenagem, e que esses meios, devem permitir a efetivação do elo entre professor, instrumento pedagógico e aluno.

[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Diante do intenso avanço tecnológico que vivenciamos, passamos a ser reconhecidos como a sociedade do conhecimento, na qual a obtenção da informação já não é mais preocupação principal. Neste momento entra então em destaque, e é centro dos problemas nos dias atuais, a questão de como gerenciar essas informações e conhecimentos. É possível buscar informações e aprender de qualquer lugar que estivermos: na mesa de trabalho, em LAN house, em casa, pelos celulares e muitos outros meios. Mas apenas buscar informações não é o suficiente para a construção do conhecimento, para que essa busca seja efetiva as informações precisam ser

¹ Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/dist.pdf>.

significativas, contribuindo para que o aluno desenvolva o seu olhar crítico e consiga assim, ser um participante ativo na comunidade em que vive. De acordo com Moran (2014),

a aprendizagem *online* é uma constante no dia a dia, no trabalho, em casa, na vida. A educação formal precisa incorporar muito mais profundamente todas as possibilidades destes novos ambientes, principalmente focando o aluno e a participação como eixos de uma educação ativa e transformadora (MORAN, 2014, p. 07)².

Dentro dessa perspectiva, quando direcionamos nosso olhar para a Educação a Distância, nos deparamos com o cenário no qual os alunos precisam constantemente de incentivo e metodologias que venham facilitar o ensino, que possibilitem desenvolver a autodisciplina e a ânsia da busca pelo conhecimento.

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

A educação a distância normalmente ocorre em um lugar diferente do local de ensino, sendo então uma modalidade de ensino, conforme Moore e Kearsley (2010, p. 2), modalidade essa “[...] que exige técnicas especiais de criação de curso, instrução e comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”.

A aprendizagem é um processo que não depende de só um fator para acontecer, ela é uma via de mão dupla, na qual as trocas têm que ser constantes, a interação tem que ocorrer em todas as direções e, a colaboração, tem que imprescindivelmente ocorrer. Na educação a distância, o foco não é centralizar o ensino somente na ponte professor/aluno ou aluno/professor, ou então depositar toda a responsabilidade na tecnologia, mas é marcado pelo envolvimento de todos os participantes. As informações e o conhecimento são significativos por meio da comunicação e interação entre:

² Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos.pdf>.

aluno/professor, professor/aluno, aluno/aluno e etc., e essa troca se dá por meio dos recursos educacionais.

A EaD traz em sua estrutura, a necessidade constante de interação, precisando assim de escolhas adequadas dos recursos de comunicação e informação para que possibilitem que esta troca ocorra. E neste cenário, a interatividade é imprescindível.

Belloni (2013) ressalta, que na *cibercultura*, a interatividade ganha grande força devido às múltiplas possibilidades produzidas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Sendo então essencial, a compreensão dos significados de interação e interatividade para o processo de educação e formação utilizando um ambiente virtual. A autora ainda descreve a diferença entre o conceito sociológico de interação e os dois sentidos da palavra interatividade, pontuando:

[...] a diferença entre o conceito sociológico de interação – ação recíproca entre dois ou mais atores na qual ocorre intersubjetividade, isto é, encontro dois sujeitos – que pode ser direta ou indiretamente (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação, por exemplo, carta ou telefone); e a interatividade, termo que vem sendo usado indistintamente com dois significados diferentes em geral confundidos: de um lado a potencialidade técnica oferecida por determinado meio (por exemplo, CD-ROM de consulta, hipertextos em geral, ou jogos informatizados), e, de outro, a atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina e de receber em troca uma “retroação” da máquina sobre ele (BELLONI, 2003, p. 58).

Quando nos referimos a educação a distância, ambas as definições de interatividade se fazem necessárias, uma vez que, nesta estrutura de ensino, a comunicação se efetiva essencialmente por meio das tecnologias, necessita-se então de técnicas e recursos tecnológicos com potenciais para suprir toda a demanda exigida para a transmissão das informações. Para que a essa transmissão se concretize de forma significativa, necessita-se também da troca entre usuário e máquina.

Segundo Silva (2000), a palavra interação está em uso há bastante tempo, já o termo interatividade, surgiu por volta das décadas 60 e 70. Nos anos 80, com a evolução acelerada das máquinas, esse termo passa a ser vinculado às novas tecnologias da informação, virando moda nos “[...] anos 80 com a chegada do computador com múltiplas janelas (*Windows*) em rede. Janelas que não se limitam à transmissão. Elas

permitem ao usuário adentramento labiríntico e manipulação de conteúdos" (SILVA, 2000, p.4).

Belloni (2003) apresenta que a interatividade diz respeito aos atributos da tecnologia contemporânea que são utilizadas na educação a distância, é a relação que os alunos e os professores estabelecem com as tecnologias, é “a possibilidade de o usuário interagir com uma máquina” (BELLONI, 2003, p.58). Logo vemos que, a interatividade, tem papel crucial na educação a distância, vez que a aprendizagem, nesta modalidade de ensino, acontece por meio de interações e para isso, a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, acompanhadas da interatividade, se fazem necessárias.

Na educação a distância, a interatividade possibilita novas formas de ensino e aprendizagem, facilitando para o aluno, aquilo que poderia ser um processo muito mais complexo, ou até mesmo sem resultados positivos. Sabemos que o simples uso de tecnologias, não garante que o aluno está se apropriando do conhecimento e construindo uma visão crítica. As máquinas são apenas produtos da tecnologia, quem terá a possibilidade de criar meios estimuladores para a facilitação do ensino, são os professores.

O uso da interatividade nos recursos educacionais se concretiza na EaD, quando a tecnologia se torna um meio para que a construção do conhecimento aconteça por meio da participação ativa de todos os envolvidos, e não o ponto essencial deste processo. As estratégias interacionistas se efetivam quando a comunicação, por meio da tecnologia, traz um sentido de colaboração, de múltiplas conexões e trocas entre os participantes.

Em relação ao assunto, Almeida e Moran (2005) esclarecem,

na perspectiva da interatividade, o professor pode deixar de ser um transmissor de saberes para converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências e memória viva de uma educação que, em lugar de prender-se à transmissão, valoriza e possibilita o diálogo e a colaboração (ALMEIDA; MORAN, 2005, p. 64).

A interatividade na EaD faz com que ocorra a participação de todos os envolvidos, permitindo que os participantes estabeleçam conexões e assim, sejam motivados a

trocarem informações que venham a enriquecer seu conhecimento, permitindo que aconteça a cooperação entre os mesmos nesse processo.

CONTRIBUIÇÕES DAS ESTRATÉGIAS INTERACIONISTAS NOS RECURSOS EDUCACIONAIS

Uma grande parte dos alunos da Educação a Distância, ao se deparar com o formato de ensino e aprendizagem da modalidade, desenvolve logo de início um bloqueio, às vezes mesmo que não visível. Eles se veem frente à tecnologia e distante do ‘calor humano’, da falta da ‘face a face’ com o professor, despertando a sensação de que algo falta no contexto no qual estão inseridos.

Mesmo vivendo na era digital, temos que levar em consideração que uma boa parte dos cidadãos ainda não tem um contato frequente com as máquinas. O ‘medo’ em não atingir o resultado esperado quando procuram a educação a distância, pode então ser uma barreira a ser enfrentada pelos alunos, pois se nem mesmo sabem lidar adequadamente com as máquinas, estes podem se sentir impossibilitados de alcançar o conhecimento sem ter a presença física de um professor.

Diante deste cenário, é que os responsáveis pelo ensino têm o compromisso de colocar em prática todo o conjunto de conhecimentos adquiridos em sua formação de educador. O professor necessita em primeiro lugar, estar inserida no contexto do ensino a distância, sentindo-se um colaborador no processo de aprendizagem, e não um detentor do conhecimento. Precisa perceber que, se ele não se fizer valer da melhor forma possível da utilização dos recursos educacionais que estão a sua disposição, o resultado final não será satisfatório.

Se acreditarmos que o conhecimento não é transmitido, mas construído por todos em conjunto, o que se segue é que quanto maior a interatividade em um curso *on-line*, e quanto maior a atenção que se dá ao desenvolvimento de um sentido em comunidade, mais os alunos tende a continuar no curso até o final. Se os alunos acreditarem que “estão nessa junta”, a possibilidade de retenção aumentará porque a sensação de isolamento diminuirá, independentemente do quanto à matéria estudada seja difícil (PALLOFF; PRATT, 2004, p. 141).

O educador, ao atuar na modalidade de ensino a distância, se depara com inúmeras possibilidades de metodologias e de recursos educacionais disponíveis, aparecendo então o grande desafio para o professor: o de ser mediador no processo de ensino, no qual ele tem que tornar significativa a informação para que o educando possa assimilar, cada vez com mais profundidade e abrangência, os conteúdos trabalhados. Para essa prática, o educador faz uso dos recursos educacionais e, essas ferramentas serão a ponte entre o professor e o aluno para a construção do conhecimento. Os professores necessitam de atualizações constantes em relação ao avanço tecnológico, para que assim possam saber escolher os recursos educacionais mais eficazes e aplicar as estratégias interacionistas nos mesmos, e para que isso se concretize, o educador precisa primeiramente saber como esses se efetivam.

Para que a interatividade se faça presente na educação, é necessário o educador entender o que esta representa e como o uso desta pode se efetivar. O educador precisa se conscientizar do valor que a tecnologia, desde que bem utilizada, agrega ao ensino. Sampaio e Leite (2002) alertam que o professor somente conseguirá criar, por meio das tecnologias educacionais, um contato crítico do aluno com as tecnologias da/na escola,

[...] na medida em que o professor dominar o saber relativo às tecnologias, tanto em termos de valoração e conscientização de sua utilização (ou seja, por que e para que utilizá-las), quanto em termos de conhecimentos técnicos (ou seja, como utilizá-las de acordo com a realidade) (SAMPAIO; LEITE, 2002, p.25).

Ao assumir o desafio de trabalhar com estratégias interacionais nos recursos educacionais, o professor estará permitindo ao aluno que ele participe de um caminho de aprendizagem na qual esta é contínua, pois o aluno ao perceber que a tecnologia é uma grande aliada e facilitadora da aprendizagem, ele terá interesse de estar em movimento nessa busca pelo conhecimento. Os autores abaixo reforçam que,

aprendemos pelo pensamento divergente, por meio da tensão, da busca, e pela convergência – pela organização, pela integração. [...] Aprendemos pelo interesse, pela necessidade. Aprendemos mais facilmente quando percebemos o objetivo, a utilidade de algo, quando nos traz vantagens perceptíveis (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2012, p. 23).

Quando o educador se conscientizar do quanto a interatividade nos recursos de ensino influencia diretamente no desenvolvimento do aluno na aprendizagem, ele se dedicará a utilizar meios úteis e eficazes para que a relação, homem e máquina, sejam benéficos. De acordo com Almeida e Moran (2005, p. 64), ao pontuar que a comunicação interativa se apresenta como “superação do constrangimento da recepção passiva”, e que “abre ao receptor possibilidades de responder ao sistema de expressão e de dialogar com ele”.

Outro fator que deve ser levado em consideração é a diversidade do público da educação a distância. Em meio aos participantes encontramos alunos de todas as culturas, idades e classe social, havendo os que já têm um grande entrosamento com as tecnologias, assim como os que terão contato com as novas tecnologias a partir do momento que se matriculam numa instituição de ensino a distância. Diante disto, a escolha dos recursos educacionais tem que ocorrer meticulosamente, de forma que ‘abraça’ o público a ser atingido e permita que, indiferente do nível de entrosamento do aluno com as tecnologias, este consiga acompanhar todo o processo.

Santos (2003) apresentam que,

em educação *online*, se a ambiência comunicacional não rompe com a lógica unidirecional própria da mídia de massa e dos sistemas tradicionais de ensino, pouca ou nenhuma mudança qualitativa acontecerá em termos de educação e, obviamente, de comunicação. Não basta apenas mexer com a forma e com o conteúdo dos materiais ou estratégias de ensino. É necessário modificar o processo de comunicação dos sujeitos envolvidos e articular os saberes multirreferenciais da equipe envolvida desde o projeto de desenho instrucional até a vivência e dinâmica do curso (SANTOS, 2003, p. 217).

A presença da interatividade permite que os recursos educacionais fiquem mais atrativos, claros, objetivos para os participantes. As estratégias interacionistas possibilitam que os recursos educacionais fiquem mais acessíveis e possíveis de manuseio e entendimento dos conteúdos. Elas possibilitam ao aluno sentir-se parte do processo de ensino e aprendizagem, sentir que é capaz de participar ativamente e colaborar na

construção do conhecimento, conseguindo interagir com os recursos tecnológicos a ele disponibilizados, e assim a compreensibilidade das informações se faz presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na trajetória traçada ao longo desta pesquisa, buscou-se compreender de que forma a interatividade se faz necessária nos recursos educacionais utilizados na Educação a Distância. Por meio desse estudo, também se pode evidenciar que a interatividade, nesta modalidade de ensino, é peça importante para o processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia por si só não produz nenhum efeito eficaz de ensino e aprendizagem, vimos que o que é essencial não é a tecnologia, mas sim como a ela é utilizada. Se os recursos tecnológicos não forem direcionados corretamente, conforme a necessidade de cada atividade, de cada turma e disciplina, os alunos não terão a oportunidade de serem transformadores e produtores do conhecimento.

Dessa forma, o conhecimento não é algo que se transmite do professor para o aluno, mas sim um processo de ensino e aprendizagem construído por todos os participantes, algo construído em conjunto, e sendo assim, quanto maior a presença da interatividade, maior se torna o sentimento de participação e colaboração.

Consta-se que o uso de estratégias interacionistas na educação a distância, pode produzir efeitos positivos com a decorrente melhoria nas atividades que oportunizam a ação significativa das informações e conhecimento, promovendo assim uma interação colaborativa na aprendizagem, tornando-a efetiva.

Por fim, pode-se atribuir que a partir do comprometimento da instituição e dos educadores com a apropriação do conhecimento pelo aluno, sua formação se dará com uma melhor e mais alta qualidade. Os alunos terão a oportunidade de tornarem-se participantes críticos e ativos diante a sociedade, tendo a capacidade de entender como ela funciona, e com clareza para tomar decisões diante dela, atingindo assim o propósito central do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, SP. v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

_____. MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação.** Brasília, DF: Ministério da Educação, Seed, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Educação a distância no Brasil.** Maringá, PR: Eduem, 2013.

BRASIL. **Decreto N° 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.**

_____. **Decreto N° 5.622, de 19 de dezembro de 2005.**

LAZILHA, Fabrício Ricardo. **Ambientes de aprendizagem em EAD.** Maringá, PR: Núcleo de Educação a Distância, 2012.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em Educação a Distância.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012.

MESSA, Wilmara Cruz. **Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem – AVAs: a busca por uma aprendizagem significativa,** 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2010/2010_2462010174147.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2014.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/dist.pdf>. Acesso em 07 abr. 2014.

_____. **Os modelos educacionais na aprendizagem online.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2014.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.

OLIVEIRA, Everaldo Leonel de; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. **Tecnologias educacionais no ensino a distância (EAD):** análise das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (ava), 2008. Disponível em: <<http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2008/eventos/evento-2008-01.pdf>>. Acesso em: 02 abril. 2014.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual:** um guia para trabalhar com estudantes online. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

ROCHA, Carlos Alves. **Mediações tecnológicas na educação superior.** v.05. Curitiba, PR: Ibpex, 2009.

SAMPAIO, Marisa Narciso; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SANT'ANNA, Ilza Martins; SANT'ANNA, Victor Martins. **Recursos Educacionais para o Ensino.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SANTOS, Edméa Oliveira. Articulação de saberes na EAD online. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online.** São Paulo, SP: Edições Loyola, 2003.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2006.

_____. Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: Congresso Brasileiro da Comunicação, XXIV, 2011, Campo Grande. **Anais,** Rio: Quartet, 2000, p. 1-20.